

Invasor constrói vila perto de Pedregal

BETH MUNHOZ

Apesar de estar situado sobre uma pedra, o lugar é ideal para um conjunto habitacional. A 50 metros existe um córrego de águas límpidas, à beira do qual trabalham lavadeiras da região. Um pouco mais longe, em local pouco acessível, uma cascata transforma-se em diversão para os frequentadores. Mesmo com pouca vegetação, o morro possui uma vista agradável. Não há muito o que reclamar. E foi justamente juntando o útil (local para morar) e o agradável, que cerca de 50 famílias escolheram o lugar como residência, invadindo e instalando moradias precárias e aguardando uma solução oficial para suas situações irregulares.

A nova invasão se situa entre as localidades de Pedregal e Céu Azul (GO), próximo ao córrego que divide as duas cidades. O primeiro barraco foi erguido há cerca de dois meses e hoje existe até mesmo uma moradia feita de alvenaria, que contrasta com a incerteza dos moradores quanto à permanência no local. A população da quadra 447, do Parque Estrela Dalva, que está separada da invasão apenas pelas cercas dos lotes, ainda não entrou em conflito com os novos vizinhos e acredita que isso nem venha a ocorrer.

Sem problemas com vizinhos e com a prefeitura de Luziânia, responsável pela localidade de Pedregal, os favelados vão se somando dia-a-dia. "Eles chegam de monte no final de semana", afirma a moradora Delma Souza Oliveira, há 12 anos residindo na quadra 447. "Todo dia a gente vê esse pessoal chegando com madeira para montar barraco", corrobora Maria Diodosa, também moradora legal.

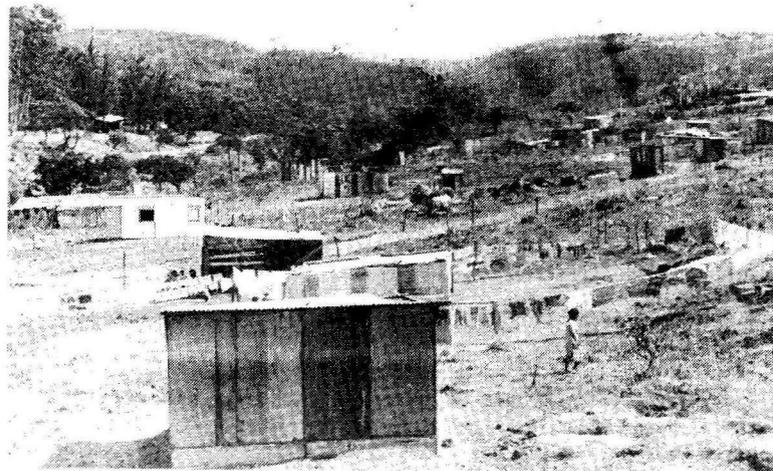
A única preocupação dos invasores até o momento tem sido alguns candidatos das localidades vizinhas que trocam o voto pela garantia de estabilidade na terra. "Um deles apareceu aqui há uns 15 dias. Eu nem sei o nome dele, para você ver como eu estou preocupado com a proposta", afirmou um invasor que preferiu não se identificar.

Sem certeza sobre o futuro — todos esperam garantir um lote ali mesmo ou em outro local próximo — a invasão vai se expandindo. O lavador de ônibus da Viplan, Raimundo Lopes da Silva, por exemplo, já instalou um comércio em um barraco onde pretende residir com a esposa e quatro filhos. "Ninguém sabe o que vai acontecer. Mais na frente a gente vai aumentar o barraco e o comércio", acredita. Raimundo mora ainda no Pedregal, onde paga um aluguel de Cz\$ 4 mil, mas pretende se mudar imediatamente. "Até domingo eu já vou estar morando aqui", garante.

Os invasores mais antigos não chegaram só há dois meses. Hortência Souza da Silva reside ilegalmente no local com o marido e dois filhos há um ano e dois meses. Já tentou legalizar sua situação, antes mesmo que outros invasores chegassem, mas recebeu do administrador de Pedregal, segundo afirmou, a sugestão para que permanecesse tranquilamente em seu barraco.

A maioria dos favelados residia em Céu Azul, onde pagava aluguel, e transferiu-se para o terreno invadido, animada com os barracos que surgiam. O vigia do Ministério do Planejamento, José Euripedes Alves está há um mês na invasão, fugindo do preço do aluguel que consumia um terço de seu salário. "Isso aqui é um passador de Céu Azul para Pedregal. Eu estava indo para a feira de Pedregal, vi uns barracos e resolvi trazer a família", conta, consertando sua casa de material plástico.

Os barracos são em sua maioria, feitos de madeira. Um deles, por exemplo, foi construído com partes de um armário desmontado. Todos os moradores cercaram os lotes, delimitando seus pedaços de terra, e estão construindo cisternas e fossas no terreno. Alguns arriscam até mesmo iniciar uma plantação, como é o caso de Irene Alves Guerra, há dois meses na invasão. "Vou plantar banana", diz, trabalhando a terra pedregosa.



As casas estão surgindo com rapidez, formando nova invasão

Porteiro chegou primeiro

Demitido do trabalho por ter reclamado sobre seus direitos trabalhistas, o porteiro José Cícero de Carvalho Nogueira, 26 anos, é o principal responsável pela "explosão" de barracos no limite das localidades de Pedregal e Céu Azul. Há pouco mais de dois meses ele transferiu-se para o local, delimitou um lote que faz divisa com uma erosão, ergueu um barraco de madeira e trouxe a família, livrando-se de um aluguel atrasado por dois meses em Céu Azul.

Era o primeiro favelado a se instalar no local. Aquele barraco isolado chamou a atenção de várias pessoas que passavam entrem as duas localidades, e, em menos de dois meses, cerca de 50 famílias seguiram o exemplo do porteiro demitido que buscava simplesmente tranquilidade para a mulher e o filho. "Ou a gente arrumava o que comer ou pagava o aluguel atrasa-

do. Aqui, pelo menos, não tem aluguel. Ninguém vai vir me cobrar pela terra", acredita José Cícero.

A fim de adquirir a madeira necessária para construir o barraco, José Cícero teve de trocar seu aparelho de som (um gravador velho) por um barraco erguido em Céu Azul. "Foi só desmanchar o barraco e montar aqui", disse, enquanto caminha pela plantação de mandioca e tomate, comentando o risco de uma erosão "comer minha casa".

O porteiro desempregado lembra que procurou o local mais afastado das outras casas para erguer seu barraco. "Eu queria ficar longe dos malandros que passam perto da pista (DF-20). Aqui não tem confusão. Não passa gente. Não tem frente, não tem fundo", explica. Com o surgimento dos barracos vizinhos, José Cícero garante ter ficado mais contente. "Agora eu tenho vizinhos para conversar".

WALDIR MESSIAS